

CNDH desafiada a garantir igualdade de oportunidades

A COMISSÃO Nacional dos Direitos Humanos (CNDH) deve contribuir para a construção de um país em que cada cidadão conheça os seus direitos e deveres e em que todos saibam que, como seres humanos, são iguais em dignidade e merecem as mesmas oportunidades.



Presidente da República posa com os novos membros da CNDH

O desafio foi lançado ontem pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, depois de conferir posse ao novo presidente CNDH, Luís Bitone Nahe, proveniente da Ordem dos Advogados de Moçambique, à vice-presidente, Felisbela Gaspar, e aos restantes membros deste órgão.

Trata-se de Alda Isabel A. Salomão, Elias Zacarias Massicame, Maria Alice Mabota e Rosa Costley White, provenientes de organizações da sociedade civil; Feliciano Lourenço P. Matazama e Stefan Dick K. Mphiri, indicados pelo Governo, tal como Felisbela Gaspar.

Filipe Nyusi reconheceu que o novo elenco da CNDH assume funções num momento particularmente difícil, em que o país sofre os efeitos combinados de uma

conjuntura económica internacional adversa e que se reflecte no desaceleramento do crescimento interno.

"Se, por um lado, a conjuntura impõe sacrifícios que pressionaram os direitos humanos, por outro, há cada vez menos recursos para a comissão desempenhar as suas funções. Perante este cenário, é fundamental que haja mais criatividade na busca de soluções para esses desafios", disse Nyusi.

Afirmou que tem sido várias as acusações, verdadeiras ou não, de violações dos direitos humanos pelas autoridades e outros actores privados. "A comissão deve averiguar e compilar as provas evidentes para esclarecer as ocorrências, identificar os autores e encaminhar as autoridades competentes", acrescentou o Chefe

do Estado.

Referiu que a nova comissão não se deve contentar apenas em descobrir as fragilidades, mas deve ser parte da solução dos problemas que afligem a nação moçambicana, daí a necessidade de se fazer conhecer em todos o país e por todos os cidadãos.

"O trabalho da Comissão deve permitir que todos os moçambicanos saibam, por exemplo, que o país tem uma Constituição que define os direitos, as liberdades fundamentais que assistem a cada um dos cidadãos porque Moçambique é um país de multiplicidades", disse Nyusi, acrescentando que a CNDH deve ser um espelho de diversidade no atendimento às pessoas, cujos direitos estejam a ser violados, independentemente das suas características e de onde

se encontrem.

Instado a comentar os desafios colocados pelo Chefe do Estado, o novo presidente da CNDH, Luís Bitone Nahe, disse que este órgão vai encontrar alternativas para fazer face à escassez de recursos para o seu funcionamento e que, para tal, iria puxar da sua criatividade.

Sobre as violações dos direitos humanos pelas autoridades, Luís Bitone Nahe referiu que a CNDH vai consciencializar a sociedade a adoptar uma nova mentalidade e alargar a sua actuação para a denúncia e recomendação das boas práticas.

"A nossa função não será apenas monitorar para denunciar, mas também aconselhar ao Governo como fazer as leis amigas de direitos humanos", garantiu Luís Bitone Nahe, que chegou a esta

função proposto pela Ordem dos Advogados de Moçambique.

Por sua vez, o antecessor, Custódio Duma, disse que sai com sentimento de ter cumprido a missão que foi-lhe colocada para a instalação da Comissão que em 2012 não tenha instalações, recursos humanos e financeiros para o seu funcionamento.

Para além dos membros empossados ontem, a CNDH é composta por três pessoas eleitas pela Assembleia da República que tomaram posse em Abril do ano passado, trata-se de Aminuddin Mohamad, Ernesto Cassimuca Lipapa e Arnaldo Chalaua.

A nova direcção da Comissão Nacional dos Direitos Humanos foi empossada na sequência do termo do mandato da anterior, liderada por Custódio Duma.